

Historial

Jaime de Magalhães Lima, filho de Sebastião de Carvalho Lima e D. Leocádia Rodrigues de Magalhães, nasceu, em Aveiro, a 15 de Outubro de 1859. Teve três irmãos: D. Lucilia Cármina. D. Zulmira e Sebastião Magalhães Lima. Ingressou na Universidade de Coimbra, aos 16 anos, para se formar em Direito, tendo concluído a sua Licenciatura, em 1880.

Ao longo da sua vida foi grande amigo e confidente de algumas das personalidades portuguesas mais ilustres que marcaram os finais do século XIX e princípios do século XX como Antero de Quental, Oliveira Martins, Eça de Queirós, entre muitos outros.

Franciscano por devoção, Magalhães Lima cedo descobriu em S. Francisco de Assis um modelo de perfeição e simplicidade a seguir. Além de S. Francisco de Assis foi também grande admirador de, Leão Tolstói, no entanto, crítico em relação às suas doutrinas. Em 1898, aquando da sua digressão pela Europa, Jaime de Magalhães Lima visitou, pessoalmente, o grande pensador e romancista russo, em Iasnaia Poliana. A sua admiração por Tolstói, influencia-o bastante nas suas obras literárias e impulsiona-o a introduzir a literatura russa no nosso meio, que, até então, a desconhecia de todo.

Tendo desde cedo convivido com a classe política, foi representante do Partido Monárquico, deputado às Cortes e dirigiu o Partido Regenerador Liberal em Aveiro. Em 1893 foi eleito Presidente da Câmara Municipal de Aveiro, cargo que ocupa por dois anos, e, posteriormente, torna-se deputado.

Simultaneamente desenvolveu uma intensa actividade literária como ensaísta, conferencista, cronista, crítico e romancista. De facto, foi autor de trinta livros; publicou catorze conferências e quinze prefácios; traduziu várias obras estrangeiras e colaborou, assiduamente, em trinta e três revistas e quarenta jornais.

Extremamente apaixonado pela natureza, foi pioneiro da cultura científica do eucalipto do nosso país. A sua Quinta de S. Francisco, em Eixo, é um bom exemplo disso, pois foi tornada num verdadeiro solar do eucalipto com cerca de oitenta espécies diferentes, constituindo, durante bastante tempo, uma das maiores colecções da Europa.

Foi na sua quinta em Eixo, no dia 25 de Fevereiro de 1936, aos 76 anos de idade, que o grande pensador aveirense faleceu, deixando-nos um imenso espólio ideológico-literário.

Tanto em vida como após a morte, foram-lhe prestadas várias homenagens. Uma das mais significantes ocorreu a 17 de Julho de 1934, aquando um encontro público de aveirenses, eixenses e admiradores na sua Quinta de S. Francisco. A 24 de Fevereiro de 1957, sendo então Presidente da Câmara Municipal de Aveiro Álvaro Sampaio inaugura-se, no Jardim Infante D. Pedro (Parque Municipal), um busto, além de terem sido descerradas lápides toponímicas em Aveiro e Eixo. Em 25 de Fevereiro de 1986, a empresa Portucel publicou o livro inédito "Entre Pastores e nas Serras". Em Setembro de 1991 foi oficialmente aprovada a proposta da Escola Secundária de Esgueira ter como seu patrono esta grande figura que foi Jaime de Magalhães Lima. David da Silva Cristo (Autor da escultura) nasceu a 1 de Maio de 1913, em Aveiro, onde frequentou, também, estudos primários e liceais. Durante os seus tempos livres recebeu lições de desenho e pintura de Silva Rocha e de modelação do mestre Romão Júnior, ambos professores da Escola Industrial e Comercial Fernando Caldeira na época.

Licenciou-se em Direito e Letras, na Universidade de Coimbra, contudo desde muito novo começou por dedicar-se às artes plásticas quer como autor de quadros a óleo, de desenhos, de esculturas, de monumentos e de medalhística, quer como coleccionador e restaurador de obras artísticas, quer ainda como palestrante e subscritor de artigos em revistas e diários, sobre temas estéticos e culturais. Juntamente com vários amigos ajudou a fundar o grupo Aveiro/Arte.

Em 1954 editou o semanário “Litoral” nele integrando temporariamente o suplemento “Companha”. Foi também uma dos fundadores da Secção Filatélica e Numismática do Clube dos Galitos, assim como um dos impulsionadores da Revista “Selos e Moedas”. Exerceu o magistério em vários estabelecimentos de ensino e ministrou cursos livres no Grémio do Comércio. Além de professor, foi também conservador no Museu Histórico da Vista Alegre.

É autor de várias outras esculturas e projectos, nomeadamente, a Egas Moniz, em Avanca, a Carlos Roeder, em S. Jacinto, entre outras obras plásticas que se encontram no Museu de Aveiro e na Fundação de Egas Moniz.